

A “MAIOR IDEIA DO PAPA ATÉ AGORA”

O Sínodo irá traduzir-se em mudanças... se houver escuta orante e possibilidade de todo o Povo de Deus intervir.

Como Phyllis Zagano afirmou ainda que, apesar de todas as críticas e julgamentos, o Papa não tem “medo de nada”, estando “**muito interessado em saber como é que as pessoas que não estão necessariamente na linha da frente**” pensam sobre qualquer assunto.

“Quando houve discussões muito negativas sobre o Papa e as suas ações, via-se perfeitamente que pesavam muito nele. Mas Francisco tem um grande sentido de paz, mesmo perante a adversidade e a discórdia. E confia no Espírito Santo, que é precisamente o que temos todos de fazer!”, explicou.

O Bispo John Arnold, que só participou nos últimos minutos do debate, é da opinião que o processo sinodal “vale sempre a pena” e lamentou que não tenha acontecido mais vezes com as gerações mais recentes.

“Como Igreja, temos que falar e agir muito claramente e espero que o Sínodo seja uma boa ocasião para a escuta orante e para o discernimento que o Papa Francisco propõe. Acho que conseguimos encontrar melhores soluções para o futuro e para os problemas de hoje e temos que nos permitir, de certa forma, a sermos críticos. Podes ser crítico de forma positiva! Penso que vamos ter as questões difíceis a serem levantadas e quem desejar, responderá. Não quero estabelecer uma agenda, é um convite aberto a toda a gente. Temos que deixar para o Espírito guiar quem precisa de falar”, afirmou.

D. John defendeu um regresso “aos valores do Evangelho” e à sua interpretação de acordo com os tempos atuais, de “um mundo secular em rápida transformação”. Sobre a resistência e “boicote” de algumas pessoas ao Sínodo ou às questões fraturantes, o Bispo não hesitou em aludir ao Espírito Santo.

“O Espírito é mais forte do que a opinião de umas quantas pessoas. Se estamos a pedir ao espírito que nos guie, tenho a certeza que o fará”, concluiu.

Religion Media Centre” (RMC)

E tu, como viveste o SÍNODO na paróquia?



Para uma Igreja sinodal
comunhão | participação | missão

Nossa Senhora da Conceição | Nossa Senhora da Oliveira | Santa Eulália de Fermentões | Santa Maria de Silveiras | Santa Maria de V. N. de Sande | Santa Marinha da Costa | São Cipriano de Tabuadelo | São Cristóvão de Selho | São João Batista de Penselo | São João Batista de Ponte | São Martinho de Candoso | São Pedro de Azurém | São Pedro de Polvoreira | São Tiago de Candoso | São Vicente de Mascoteles | Unidade Pastoral de São Sebastião e São Paio



RECONHECENDO-O NAS FERIDAS DO MUNDO...

O Evangelho de João, entre as narrativas das aparições do Ressuscitado, compreende a de Tomé: «Mete aqui o teu dedo e olha as minhas mãos; estende a tua mão e mete-a no meu lado; e não sejas incrédulo, mas crente!». E responde Tomé: «Meu Senhor e meu Deus!». Procuremos imaginar com se terá sentido Tomé. Quando vê e toca as feridas do Senhor ressuscitado faz a suprema profissão de fé. Isto foi verdade para Tomé e é verdade também para a Igreja em cada tempo.

O teólogo Tomáš Halík diz que «Cristo aproxima-se dele [Tomé] e mostra-lhe as próprias feridas. Isto significa que a ressurreição não comporta a eliminação ou a desvalorização da cruz. As feridas continuam a ser feridas». Segundo este autor, tocar as feridas de Cristo nas feridas da humanidade é condição de uma fé autêntica: «Não posso acreditar sem tocar as feridas, a dor do mundo. Porque todas as misérias deste mundo e da humanidade são feridas de Cristo. Não tenho o direito de confessar Deus se não sou capaz de tomar a sério a dor do meu próximo. A fé que fecha os olhos ao sofrimento das pessoas não é senão uma ilusão».



A fé pascal [morte e ressurreição] requer um movimento gracioso do reconhecimento de Jesus em tantos que revelam as suas feridas. Cada um de nós, como S. Tomé, pode considerar-se bem-aventurado nas dúvidas quotidianas, visto que elas também nos poderão estimular para novos encontros e alimentar para renovadas descobertas de um Deus que é vivo e verdadeiro.

Só uma fé ferida é credível. As feridas de Jesus são a consequência da sua relação amorosa e

Pe. Miguel Rodrigues

II DOMINGO DE PÁSCOA - ANOC

LEITURA I | Leitura Atos dos Apóstolos (Actos 5, 12-16)

Pelas mãos dos Apóstolos realizavam-se muitos milagres e prodígios entre o povo. Unidos pelos mesmos sentimentos, reuniam-se todos no Pórtico de Salomão; nenhum dos outros se atrevia a juntar-se a eles, mas o povo enaltecia-os. Uma multidão cada vez maior de homens e mulheres aderiu ao Senhor pela fé, de tal maneira que traziam os doentes para as ruas e colocavam-nos em enxergas e em catres, para que, à passagem de Pedro, ao menos a sua sombra cobrisse alguns deles. Das cidades vizinhas de Jerusalém, a multidão também acorria, trazendo enfermos e atormentados por espíritos impuros e todos eram curados.

LEITURA II | Leitura do Livro do Apocalipse (Ap 1, 9-11a.12-13.17-19)

Eu, João, vosso irmão e companheiro nas tribulações, na realeza e na perseverança em Jesus, estava na ilha de Patmos, por causa da palavra de Deus e do testemunho de Jesus. No dia do Senhor fui movido pelo Espírito e ouvi atrás de mim uma voz forte, semelhante à da trombeta, que dizia: «Escreve num livro o que vês e envia-o às sete Igrejas». Voltei-me para ver de quem era a voz que me falava; ao voltar-me, vi sete candelabros de ouro e, no meio dos candelabros, alguém semelhante a um filho do homem, vestido com uma longa túnica e cingido no peito com um cinto de ouro. Quando o vi, caí a seus pés como morto. Mas ele poisou a mão direita sobre mim e disse-me: «Não temas. Eu sou o Primeiro e o Último, o que vive. Estive morto, mas eis-me vivo pelos séculos dos séculos e tenho as chaves da morte e da morada dos mortos. Escreve, pois, as coisas que viste, tanto as presentes como as que hão-de acontecer depois destas».

EVANGELHO | Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São João (Jo 20, 19-31)

Na tarde daquele dia, o primeiro da semana, estando fechadas as portas da casa onde os discípulos se encontravam, com medo dos judeus, veio Jesus, apresentou-se no meio deles e disse-lhes: «A paz esteja convosco». Dito isto, mostrou-lhes as mãos e o lado. Os discípulos ficaram cheios de alegria ao verem o Senhor. Jesus disse-lhes de novo: «A paz esteja convosco. Assim como o Pai Me enviou, também Eu vos envio a vós». Dito isto, soprou sobre eles e disse-lhes: «Recebei o Espírito Santo: àqueles a quem perdoardes os pecados ser-lhes-ão perdoados; e àqueles a quem os retiverdes ser-lhes-ão retidos». Tomé, um dos Doze, chamado Dídimo, não estava com eles quando veio Jesus. Disseram-lhe os outros discípulos: «Vimos o Senhor». Mas ele respondeu-lhes: «Se não vir nas suas mãos o sinal dos cravos, se não meter o dedo no lugar dos cravos e a mão no seu lado, não acreditarei». Oito dias depois, estavam os discípulos outra vez em casa e Tomé com eles. Veio Jesus, estando as portas fechadas, apresentou-se no meio deles e disse: «A paz esteja convosco». Depois disse a Tomé: «Põe aqui o teu dedo e vê as minhas mãos; aproxima a tua mão e mete-a no meu lado; e não sejas incrédulo, mas crente». Tomé respondeu-lhe: «Meu Senhor e meu Deus!». Disse-lhe Jesus: «Porque Me viste acreditar-te: felizes os que acreditam sem terem visto». Muitos outros milagres fez Jesus na presença dos seus discípulos, que não estão escritos neste livro. Estes, porém, foram escritos para acreditar que Jesus é o Messias, o Filho de Deus, e para que, acreditando, tenhais a vida em seu nome.

APROXIMOU-SE,
LIGOU-LHE AS FERIDAS,
DEITANDO NELAS AZEITE E VINHO
LUCAS 10,34

ANO
PASTORAL
2021/2022

2020
2023
PLANO
PASTORAL



FAMÍLIA

Dando continuidade ao processo quaresmal de aproximação da cruz, onde cada ponto significava um motivo para rezar por várias causas e situações, agora no Tempo Pascal assumimos uma atitude de louvor e gratidão por todas as graças que a Cruz do Ressuscitado nos concedeu. Assumimos ainda uma atitude missionária, dentro e fora da família, na sociedade e na Igreja.

A missão em ponto de entrega aos outros, tomando parte na construção de uma nova civilização, a civilização do amor, da justiça e da paz.

Para o efeito, sugerimos que se faça um calendário para o Tempo Pascal, de modo a ajudar cada família a acompanhar a passagem dos dias, dos Domingos e das festas.

DESCARREGUE O CALENDÁRIO E AS PROPOSTAS/DESAFIOS AQUI



TLin[formativo]

QUERES SER UM HERÓI PELA PAZ? Em Fátima, Nossa Senhora deixou-nos o segredo: “rezem o terço todos os dias para alcançarem a Paz para o mundo...” O Francisco, a Jacinta e a Lúcia aceitaram este desafio. E tu? **Junta-te a nós e traz os teus amigos e família, no sábado, dia 30 de abril, às 15h, no Largo Cónego José Maria Gomes em Guimarães, em frente à Câmara Municipal.** Traz também o teu terço, uma camisola branca, a flor que mais gostas e vem rezar o terço pela Paz.

Onde há amor, nascem gestos

UMA IGREJA SINODAL E SAMARITANA

«**Ficaram cheios de alegria ao verem o Senhor**»

(Jo 20, 19-31)

CATEQUESE

Convidar e **ENVOLVER A COMUNIDADE** (pais, avós, tios e primos) na sessão de catequese desta semana.

JOVENS

Elaborar e fazer uma oração em grupo, juntamente com a **COMUNIDADE PAROQUIAL**.

ESCOLA

Elaborar e fazer uma oração em grupo, juntamente com a **COMUNIDADE EDUCATIVA**.

